

Museu do **Amanhã**

v3.8 / Updated: 14.5.15

Breve Guia de Marca

03	Brandbook
08	Conceito
10	Marca
12	Voz
14	Temas
16	Sobre o Museu do Amanhã
19	Identidade
21	Sistema de Logotipo
32	Tipografia
35	Cores
39	Barra de logos
40	Contato

Índice

O que é um Brandbook?

É um guia da essência da marca – que indica desafios conceituais e disciplina os códigos verbais e visuais do museu. O Museu do Amanhã possui um detalhado guia online, direcionado para os gestores do Museu, e esta versão resumida: o Breve Guia de Marca, que apresenta um resumo das principais questões de gestão estratégica de marca aos parceiros e todos que, de uma forma ou de outra, se relacionam com o Museu do Amanhã.

Este guia colabora para que a instituição atinja um nível excelente de consistência e de coerência com o posicionamento e os valores da sua marca. E ainda traz os principais itens do Manual de Identidade Visual para garantir a adequação da linguagem visual em todos os pontos de contato do Museu com seus públicos.

Visões paralelas e fragmentadas são fatais para a gestão de marca. Esse documento deve possibilitar a qualquer pessoa reter uma compreensão básica sobre o que é o Museu, a sua missão, o seu papel institucional e o tom de voz que deve assumir com a sociedade.

E, da mesma forma que o conteúdo científico do Museu deve se manter permanentemente atualizado, este documento também deverá estar sujeito à atualizações periódicas.

Brandbook

An aerial night view of a city, likely New York City, with numerous skyscrapers and buildings illuminated. A large, semi-transparent pink rectangular overlay covers the central portion of the image. The text "Amanhã é reflexão." is centered within this overlay in a white, sans-serif font.

Amanhã é **reflexão.**

Amanhã é **imaginação.**



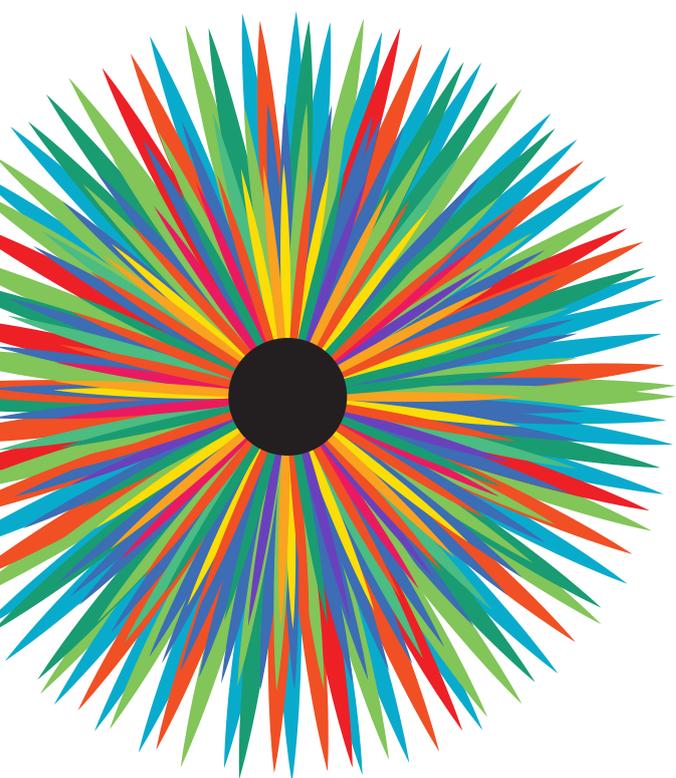
A person's silhouette is visible on the left side of the frame, looking out over a landscape at sunset. The sky is filled with soft, warm light, and the sun is visible on the right side, creating a bright glow. The overall mood is contemplative and hopeful.

Amanhã começa **agora.**

Amanhã acontece
sempre.

O futuro
está sendo
escrito.
**Todos os
dias.**

Conceito



Uma Importante Questão Conceitual

Um museu que traz o Amanhã em seu nome, traz embutido uma promessa e uma aventura: de conhecer o mundo do futuro. Especular como viveremos, quais serão as novas tecnologias e os novos comportamentos humanos. Somos mentalmente remetidos às visões futuristas utópicas como a exposição **Futurama**¹, na grande Feira Mundial de Nova York, de 1939: um passeio guiado por um mundo em miniatura, concebido pelo designer Norman Bel Guedes², que nos mostrava os ambientes e comportamentos que adotaríamos nas próximas décadas.

Nessa exposição, os visitantes eram guiados por um narrador através de paisagens fantásticas descobrindo o mundo do amanhã. Uma concepção de progresso na qual as cidades funcionariam como uma máquina. Ao fim da exposição o visitante recebia um pequeno broche com a frase que resumia sua experiência: *"I have seen the future"* (Eu vi o futuro).

Como veremos neste **Breve Guia de Marca**, o Museu do Amanhã se distancia do conceito de exibir o "mundo do futuro". Ele é um museu de ciências onde você é convidado a examinar o passado, conhecer as transformações atuais e imaginar cenários possíveis para os 50 anos seguintes por meio de ambientes audiovisuais imersivos, instalações interativas e jogos.

Portanto, a principal ação do Museu não é mostrar ao visitante o que acontecerá no futuro, mas estimular a imaginação de possibilidades, aplicando dados e recursos da ciência para uma experiência cultural, política e ética. O exercício de imaginar futuros possíveis nos traz um compromisso com a ação.

Mas temos no Museu do Amanhã um importante ponto em comum com a exposição Futurama. A visão de futuro apresentada em 1939 serviu de inspiração a gerações de engenheiros, arquitetos, designers e planejadores urbanos que, ao longo dos anos 50, 60 e 70, alteraram radicalmente a forma como vivemos até hoje – das autobahns (autoestradas) alemãs aos fornos de micro-ondas.

Uma dimensão de sucesso do Museu do Amanhã será a inspiração que ele pode trazer para os indivíduos que vão imaginar as soluções para os desafios que o museu aponta.

¹ [http://en.wikipedia.org/wiki/Futurama_\(New_York_World's_Fair\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Futurama_(New_York_World's_Fair))
² http://en.wikipedia.org/wiki/Norman_Bel_Geddes

Conceito

O Amanhã é hoje e
**o hoje é o lugar
da ação.**

Marca

Propósito Central da Marca

O Museu do Amanhã promove uma nova atitude acerca do tempo que nós estamos vivendo. O fundamento filosófico do Museu está centrado no conceito de que o Amanhã não é uma data no calendário e não está em um futuro indeterminado. Está sempre amanhecendo; o Amanhã é sempre hoje.

Por isso, esse não é museu do futuro. Futuro está longe, enquanto em algum lugar do planeta, já é Amanhã. O conjunto das atividades do Museu, ou seja, tudo o que ele realiza, exhibe, apoia ou promove deve ser coerente com esse conceito, sintetizado no posicionamento: O Amanhã é hoje e o hoje é o lugar da ação.

Levando em conta a visão de que as ações que empreendermos, no aqui e agora, irão configurar cenários possíveis de Amanhãs. Entendemos como valores do Museu a inovação, diálogo, responsabilidade, ética e otimismo.

Foco da marca

O Museu deve atuar como uma plataforma de engajamento de seus diferentes públicos com o seu posicionamento.

Diferenciação

A diferenciação do Museu se dá pelo seu conteúdo e pelo seu comportamento: ambos devem estar comprometidos com os eixos éticos de sustentabilidade e convivência.

Relevância

O Museu será relevante na medida em que conseguir gerar discussões com a sociedade sobre o Amanhã que queremos.

Autenticidade

A marca do Museu se torna autêntica pela prática constante do seu posicionamento e de seus valores no relacionamento com os diferentes públicos.

Reconhecimento

O Museu deseja ser reconhecido como um protagonista local, nacional e internacional nas discussões sobre o Amanhã, sendo capaz de inspirar a imaginação de jovens, tomadores de decisão, poder público, empreendedores, cientistas, professores, estudantes e todos aqueles que tiverem contato com o Museu em qualquer ponto de interação

Marca



O Museu do Amanhã não faz previsões de como será o futuro. Ele conta com consultores e os dados constantemente atualizados das fontes científicas do Observatório do Amanhã e, a partir desses, emite opiniões e advoga ações. Mas todos os enunciados são probabilísticos, estatísticos. A única certeza é a incerteza.

VOZ

Tom de Voz

Na sua essência verbal, o Museu do Amanhã deve se posicionar como um indivíduo se relacionando com outros indivíduos. E os traços mais importantes do caráter desse indivíduo-museu são a assertividade e gentileza, que devem estar refletidas no atendimento aos visitantes, nos materiais produzidos e em cada ponto de contato com os públicos – sempre buscando uma proximidade com o interlocutor. Ao se pronunciar, o Museu (ou aqueles que falam em seu nome) deve ser invariavelmente assertivo. Nunca frouxo, indeciso ou utilizando a voz passiva.

O tom de voz do Museu é amistoso mas não demasiadamente informal. Não perde o sorriso (nunca irônico) e não eleva seu tom de voz. Ao lidar com a academia ou solenidades, também evita um tom demasiadamente formal. É entusiasmado e otimista, mas chama a atenção para as responsabilidades e para o engajamento hoje com o Amanhã.

O Museu deve usar um discurso direto, sem linguagem rebuscada ou os vícios de linguagem da moda. Também deve-se evitar o uso da 1ª pessoa do plural (“Nós estamos trabalhando para oferecer a melhor experiência aos nossos visitantes”) que interfere na noção de um indivíduo lidando com outros indivíduos.

Não deve usar postura professoral. Não procura dar lição. Usa dados e números com parcimônia, como parâmetro de comparação e para chamar a atenção de fatos de forma interessante ao público. Sua habilidade é o encantamento que leva o outro a pensar. E, principalmente, a agir.

Amanhã é
**perguntas e
possibilidades.**

Temas

Principais Tópicos do Museu do Amanhã

Museu: o Museu do Amanhã adota a definição de museu como uma instituição aberta ao público e a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, por meio de experiências culturais, cívicas, políticas e éticas.

Museu de ciências: esse é um museu de ciência original, parte de uma nova geração que se diferencia de museus que dedicam-se a apresentar vestígios do passado (como nos casos dos fósseis); ou demonstram fatos do presente (como nas experiências que comprovam as leis da natureza).

Museu de ciência aplicada: o Museu do Amanhã não se dedica apenas a mostrar como a ciência funciona, mas como ela investiga, descreve e interfere no mundo. As ciências aplicadas visam as aplicações do conhecimento para a solução de problemas práticos. Esse museu faz uso da ciência como base para explorar os meios de construção do Amanhã.

Museu de perguntas / museu de possibilidades: o Museu do Amanhã procura estimular a imaginação de seus visitantes através de sua narrativa para refletir sobre como podemos moldar os próximos 50 anos. Filosofia e arte estão intimamente ligadas com a ciência no Museu do Amanhã.

Acervo: o Museu do Amanhã não se caracteriza por um acervo de objetos, fósseis, artefatos, relíquias ou instrumentos, mas um acervo de possibilidades. Um acervo digital, com base em dados científicos, que será continuamente atualizado por relatórios

de instituições e centros de pesquisa no Brasil e no exterior para sempre contemplar as possibilidades 50 anos à frente.

Antropoceno: o conjunto de atividades humanas está impondo um novo ritmo, artificial, sobre grande parte dos sistemas naturais, numa escala global. O termo “Antropoceno”, cunhado pelo químico holandês Paul Crutzen, no início do século XXI, refere-se ao crescente poder de influência do conjunto da atividade humana nos últimos três séculos, que tornou-se semelhante ao dos grandes fatores ambientais como os oceanos e vulcões. Antes, a geologia interferia na história. Agora, a história interfere na geologia.

Amanhã: no Museu do Amanhã, a ciência é o vetor principal de exploração dos cenários possíveis para as próximas décadas. Mas a ciência não deve estar dissociada do que a arte, a política ou a filosofia também podem dizer.

Ciências cósmicas e ciências terrestres: a construção conceitual do Museu parte da organização dos saberes científicos em ciências cósmicas e ciências terrestres. Por um lado, um pólo da unidade; de outro, um pólo da multiplicidade. As ciências cósmicas dizem respeito a tudo o que é comum na existência, em toda parte: o universo astronômico de que fazemos parte, as partículas e átomos de que são feitas as substâncias. Já as ciências terrestres abordam um particular domínio – a Terra e sua vizinhança solar – em que certos sistemas materiais integrados passaram a exibir uma diversidade crescente e uma complexidade sem paralelo, que se manifestam na incrível variedade das espécies vivas e das culturas humanas.

Valores: o Museu tem suas atividades constituídas a partir de valores éticos que dizem respeito a modos de vida pelos quais

o Museu pretende afirmar a construção do Amanhã: a sustentabilidade (como queremos viver com o mundo) e a convivência (como queremos viver uns com os outros).

O Museu do **Amanhã** nos estimula a refletir sobre nossas ações, estar ciente do presente, mudar a nossa perspectiva, vislumbrar possibilidades e moldar o **Amanhã**.

Museu

Descrição do Museu do Amanhã

Descrições possíveis em 140 caracteres

O Museu do Amanhã é um museu de ciências narrativo que explora possibilidades de futuro.

O Museu do Amanhã é um museu de ciências diferente, onde o conhecimento é aplicado na exploração de futuros possíveis.

Museu de ciências que examina o passado, apresenta as transformações atuais e explora cenários possíveis para os próximos 50 anos.

Descrição em 3 parágrafos curtos

O Museu do Amanhã é um museu de ciências onde você é convidado a examinar o passado, conhecer as transformações atuais e imaginar cenários possíveis para os próximos 50 anos, por meio de ambientes audiovisuais imersivos, instalações interativas e jogos disponíveis ao público em português, inglês e espanhol.

A exposição principal do museu, ocupando o primeiro pavimento, está estruturada em cinco grandes áreas que correspondem a grandes perguntas que a humanidade sempre se fez: De onde viemos? Quem somos? Onde estamos? Para onde vamos? Como queremos ir? Uma narrativa que apresenta a era do Antropoceno, na qual as ações humanas alcançaram a dimensão de uma força planetária, capaz de alterar o próprio clima.

O Museu ainda conta com uma série de atividades educativas, um laboratório de inovação, um observatório dos sinais vitais do planeta e serviços para o público: cafeteria, restaurante e loja.

Descrição do Laboratório de Atividades do Amanhã

Descrição em 140 caracteres

Espaço de inovação do Museu do Amanhã que conta com ambientes de experimentação coletiva e de exibição de projetos e protótipos.

Descrição em 3 parágrafos curtos

O Laboratório de Atividades do Amanhã é um espaço de inovação dentro do Museu que discute com seus visitantes os processos da transformação do mercado de trabalho e a forma como entendemos as profissões.

A área envolve espaço de exposição, para a exibição de projetos e protótipos; um ambiente de experimentação coletiva e a apropriação de espaços não-usuais do Museu como espaços expandidos de programação.

O primeiro andar do Laboratório de Atividades do Amanhã será uma galeria para exposições que estejam conectadas com a ideia das atividades do Amanhã, com foco nos aspectos de inovação e processo. Já o mezanino abrigará um makerspace, preparado para convivência, com estrutura de laboratório de fabricação (fab lab), onde o conteúdo vai emergir da ocupação por um programa de residências para a gestão de projetos.

Descrição do Observatório do Amanhã

Descrição em 140 caracteres

Agregador de informações de centros de ciência, cultura e tecnologia no mundo. Atualiza os dados do museu e instiga debates sobre o Amanhã.

Descrição em 3 parágrafos curtos

O Observatório do Amanhã funciona como um radar do Museu, que capta e repercute informações de centros produtores de conhecimento em ciência, cultura e tecnologia. Também é um legitimador dos conteúdos das exposições, mantendo-as sempre atualizadas com informações de fontes confiáveis. O Observatório tem a incessante missão de perguntar: quais são as grandes oportunidades e ameaças para a sociedade nos próximos 50 anos?

Por definição, os observatórios detectam sinais e fenômenos, naturais e sociais, ampliando a visão do observador no tempo e no espaço. Este Observatório adiciona a essas funções o objetivo de aproximar os vários setores sociais para divulgar e debater dados e temas pertinentes aos dois eixos éticos do Museu: sustentabilidade e convivência.

Embora o Observatório não seja um instituto de pesquisa, ele representa um órgão editorial e de articulação institucional, que se relaciona – em regime de cooperação permanente – com entidades de pesquisa, educação e inovação, permitindo dar a contemporaneidade ao conteúdo. Os usuários podem frequentar o Observatório para realizar pesquisas, interagir com dados recentes sobre os sinais vitais do planeta, propor e participar de agendas de discussões sobre o Amanhã.

Descrição da Exposição Principal

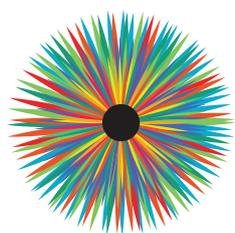
Descrição em 300 palavras

A Exposição Principal do Museu do Amanhã, concebida com base em uma proposta curatorial do físico e doutor em cosmologia Luiz Alberto Oliveira e a colaboração de uma equipe de consultores, ocupa uma área de ocupa uma area de cerca de 4.500 m² no segundo andar do museu, onde o público será levado a percorrer uma narrativa que trata das transformações atuais do planeta e a imaginar, por meio de ambientes audiovisuais imersivos, instalações interativas e jogos, cenários possíveis para os próximos 50 anos. A jornada do visitante está estruturada em cinco grandes áreas: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhã e Agora que somam 27 experiências e 35 sub-experiências, disponíveis em português, espanhol e inglês.

A primeira delas aborda a visão que somos feitos da mesma matéria que as estrelas, nos conectamos com o universo e as nossas origens. Aqui o visitante já começa a lidar com as perguntas que pautarão seu percurso: Quais as dimensões da nossa existência? Como chegamos até aqui? Que futuro desejamos?

Em Terra, temos três grandes cubos de 7 metros, com conteúdos que investigam as dimensões da matéria, vida e pensamento. A área seguinte, Antropoceno, é o ponto central da experiência da Exposição Principal e aborda o entendimento que estamos entrando numa nova era geológica. A área do Amanhã foca nas grandes tendências globais onde existirão mais pessoas no mundo, vivendo por muito mais tempo. Cidades gigantescas e hiperconectividade. A convivência com pessoas das mais diferentes culturas e modos de vida fará parte do nosso cotidiano. Como e onde vamos viver? O visitante é convidado a pensar nas questões de sustentabilidade e convivência.

O percurso encerra com o exercício da imaginação, propondo o engajamento do visitante na ideia de que o Amanhã começa Agora, com as escolhas que fazemos. Um planeta profundamente transformado pela nossa própria intervenção.



Museu do **Amanhã**

Visão:
vislumbrando
amanhã,
revelando
conhecimento.

Identidade

Conceito da Identidade Visual

O conceito da identidade visual do Museu do Amanhã faz uma alusão direta a uma íris humana, mas também sugere outras leituras importantes.

Sua concepção partiu de referências visuais de representações circulares que remetem a elementos centrais do Museu: o cosmos, o humano e a ciência. Olhos. Visão. Relógios. Ciclos.

Inspirado pela ideia de um relógio em avanço rápido, a marca representa um novo tempo, onde o presente é o centro e as linhas que irradiam a partir dele evocam as múltiplas possibilidades emergentes. O nosso tempo não está dado ou determinado. O futuro não é um lugar ou uma data no calendário, mas uma construção coletiva.

O comprimento diferente nas linhas cria uma ilusão óptica de vários círculos concêntricos. A “explosão” colorida é inspiradora. Representa o momento do surgimento de uma nova ideia. O olho sugere autoconsciência e a visão de futuro de possíveis cenários a partir das nossas escolhas.

Por fim, os raios distribuídos a partir de um centro são reminiscentes de uma forma de se apresentar graficamente a reconstrução dos dados obtidos nas colisões dos grandes aceleradores de partículas atuais. Um conceito visual coerente para um museu de possibilidades.

Identidade

Assinaturas Preferenciais

A marca possui duas orientações diferentes:
versão vertical e a horizontal.



Museu do **Amanhã**

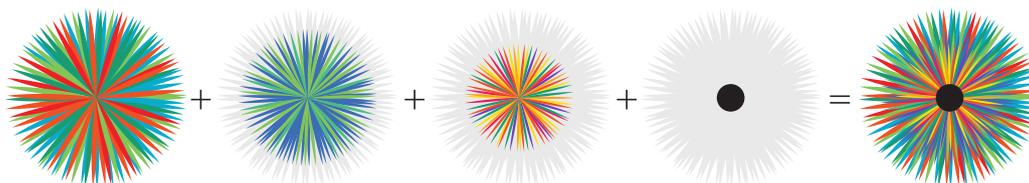


Museu do **Amanhã**

Estrutura

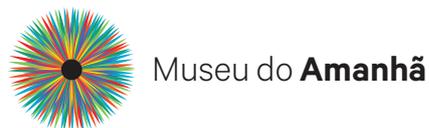
A estrutura do logotipo é constituído por quatro camadas distintas: três camadas de “pontas” coloridas de diâmetro variado, e uma camada com um ponto de cor sólida no centro. As “pontas” possuem quatorze cores. Essas pontas possuem uma parte central alargada.

O logotipo é constituído por dois pesos da fonte Calibre: Light e Semibold.



Assinatura Horizontal

Esta é a versão preferida da assinatura principal.



Espaçamento

A largura do ponto de cor sólida no centro da logomarca é usada como referência de espaçamento e alinhamento.



Margem de segurança

Uma área livre deve ser mantida ao redor da marca para garantir sua clareza, autonomia e impacto. Este espaço considerado a área mínima de segurança, é medido através do dobro da medida do "M" da palavra Museu. Usamos este espaço como um guia para que a marca não fique muito perto das bordas do layout, de elementos de design e em situações em que outras marcas assinam a mesma peça.

Elementos de design são símbolos, margens, palavras, ilustrações e imagens.



Assinatura Vertical

Esta versão da marca deverá ser usada em situações onde todos os elementos de composição estão centralizados. Como, por exemplo, num convite:



Espaçamento

A largura do ponto de cor sólida no centro da logomarca é usada como referência de espaçamento e alinhamento.



Margem de segurança

Uma área livre deve ser mantida ao redor da marca para garantir sua clareza, autonomia e impacto. Este espaço considerado a área mínima de segurança, é medido através do dobro da medida do "M" da palavra Museu. Usamos este espaço como um guia para que a marca não fique muito perto das bordas do layout, de elementos de design e em situações em que outras marcas assinam a mesma peça.

Elementos de design são símbolos, margens, palavras, ilustrações e imagens.



Museu do **Amanhã**



O uso da marca sobre fundos

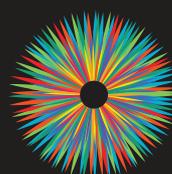
A assinatura principal só poderá ser aplicada sobre fundo preto ou branco.



Museu do **Amanhã**



Museu do **Amanhã**



Museu do **Amanhã**



Museu do **Amanhã**

Assinatura Monocromática

Em situações onde as opções de impressão de cor são limitadas, a versão de uma cor da marca poderá ser utilizada.

A versão em preto deverá ser usada para fundo branco ou claros.

A versão em branco deverá ser usada para fundos preto ou de cores escuras.

A assinatura monocromática da marca poderá, além do preto e do branco, ser apresentada em outras cores. Apenas cores da cartela de cores da página 35 serão permitidas.

Por exemplo, numa camiseta de fundo preto com uma arte em azul, a marca do Museu poderá ser em azul.

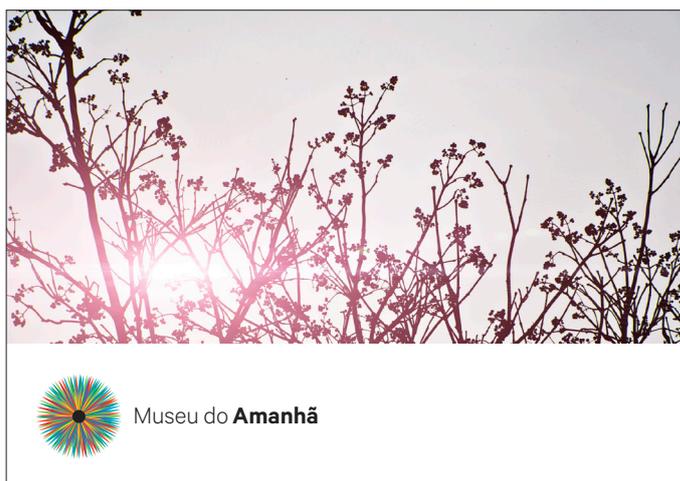
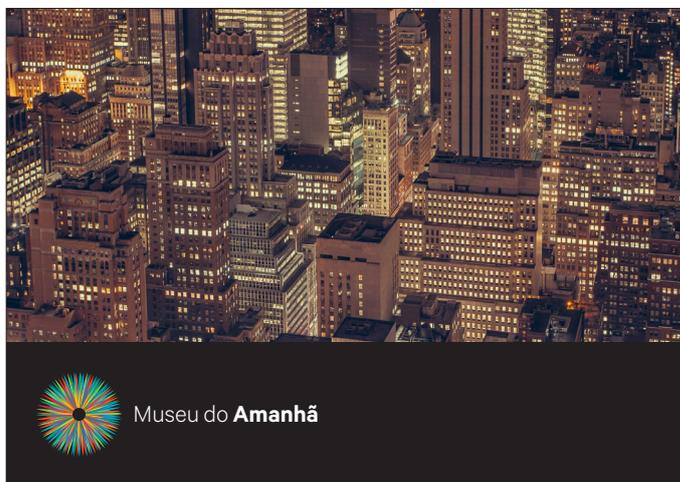


O uso da marca sobre imagens

A assinatura principal não pode ser aplicada diretamente sobre imagens coloridas ou monocromáticas, podendo apenas ser aplicada sobre fundos preto ou branco.

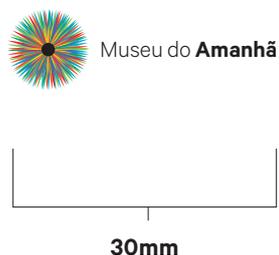
Quando usamos o logo sobre uma imagem, devemos aplicar uma área em preto ou branco na margem inferior do layout.

O tamanho desta área deverá obedecer à regra da margem de segurança encontrada nas páginas 22 e 23.



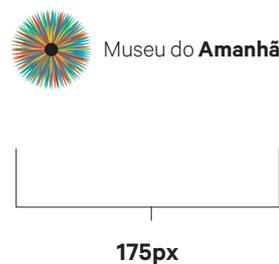
Tamanho mínimo: Impressos

Estes são os tamanhos mínimos permitidos para as assinaturas principais e versão monocromática em impressos.



Tamanho mínimo: Web

Estes são os tamanhos mínimos permitidos para as assinaturas principais e versão monocromáticas em aplicações de web.



(not to scale)



Aplicações Mínimas

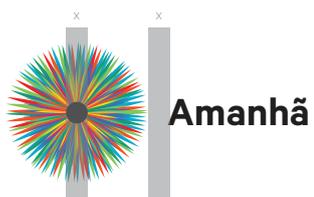
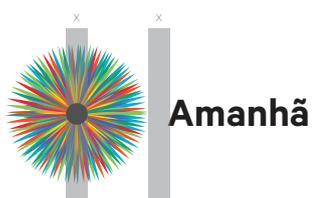
Para aplicações mínimas, como uma lateral de lápis, será permitida a utilização apenas do logotipo.

Museu do **Amanhã**

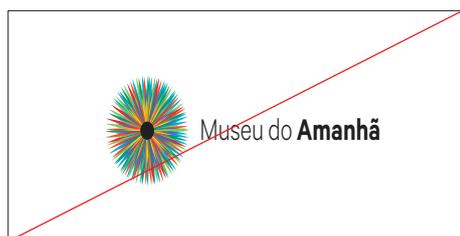
Versões Alternativas

Esta versão simplificada da marca poderá ser utilizada apenas em algumas situações específicas como, por exemplo, embalagens ou merchandising.

Não deve ser utilizada como substituta da versão principal para fins institucionais, de comunicação do Museu ou anúncios publicitários.



O uso inadequado da marca



Não deformar, comprimir, estender ou rotacionar a marca.



Não aplicar a marca sobre fundos complexos.



Não aplicar a marca sobre fundos coloridos, incluindo as cores da cartela e cinza. Apenas sobre fundos preto ou branco.



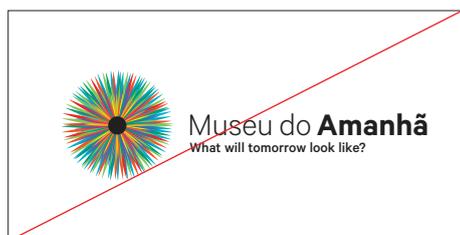
Não aplicar efeitos e sombras.



Não modificar as cores do logotipo ou da logomarca



Não aplicar a versão monocromática sobre fundos que não criam o devido contraste.



Não adicionar texto ou elementos.



Não reposicionar elementos da marca.

Tipografia

Calibre é a fonte oficial da identidade visual da marca do Museu e poderá ser utilizada em cinco pesos diferentes. Calibre é uma fonte do tipo geométrica neo-grotesque. É uma fonte clara e atemporal, neutra na aparência e humana na personalidade.

Calibre homenageia a fonte Recta, criada pelo tipógrafo italiano Aldo Novarese, em 1958.

Para maiores informações e compra da licença da fonte, visite o website:
<https://klim.co.nz/retail-fonts/calibre/>

Tipografia para páginas web :

Calibre está disponível em formato WOFF & EOT, apenas como self-hosting.

Fontes substitutas para páginas web

Caso Calibre não esteja disponível, a fonte substituta deve possuir características similares para conviver bem com o espírito da identidade visual e a mensagem pretendida. As sugestões para fontes substitutas são:

font-family: 'CalibreWeb', helvetica, sans-serif;

Fontes substitutas para texto

Caso Calibre não esteja disponível, favor usar Helvetica.

Calibre Thin
Calibre Light
Calibre Regular
Calibre Medium
Calibre Semibold

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz
0123456789 !@#\$%^&*()_+”;

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz
0123456789 !@#\$%^&*()_+”;

tipografia

Estilos de Texto

Seguem alguns exemplos de como diagramar o texto em diferentes situações:

Para cabeçalhos sejam títulos ou frases, usar Calibre Semibold. Caso necessário, faça uso da cartela de cores.

Para cabeçalhos secundários usar Calibre Medium, com espaçamento de 100.

Para o corpo do texto usar Calibre Light.

Cabeçalho / Título:
Semibold

Calibre Semibold

Corpo do texto: Light

Aboriorem ipicae cores volupie ndioest, que prem. Facipsam untio mod eos dendio iusapereni dolut que coresto maximus alianis dolut remporrorum eatum quissequodi duntem exerio temque consequis at veniamet, consect esciet molupta quidellaccab ipsum voluptatur rem quis aut atur, ut acid et exereiciunte mo volorep tassum lab il eruntio voluptam aut aborehe ntecese ritaspi ditatio ssedio modicid molo quatem arunt ex evelesto berum quam exped magnis corporpost, cusda ped quia parum diti debitatia sequiam eniende ndebis volupta.

Cabeçalho Secundário:
Medium, caixa alta,
espaçamento 100

ABORIOREM

Cabeçalho / Título:
Semibold,
espaçamento 10

Quid igitur dubitamus in tota eius natura quaerere quid sit effectum?

Body text:
Light

Ipicae cores volupie ndioest, que prem. Facipsam untio mod eos dendio iusapereni dolut que coresto maximus alianis dolut remporrorum eatum quissequodi duntem exerio temque consequis at veniamet, consect esciet molupta quidellaccab ipsum voluptatur rem quis aut atur, ut acid et exereiciunte mo volorep.

Opções de cabeçalhos para corpo do texto

O estilo do cabeçalho pode ser usado para correr dentro do texto (até três palavras).

Caso necessite maior ênfase, o tamanho da fonte pode aumentar, porém deverá manter-se separado do restante do texto, adicionando um espaço entre o título e parágrafo.

Cabeçalho / Título inserido no texto:
Semibold

Aboriorem Ipicae cores volupie ndioest, que prem. Facipsam untio mod eos dendio iusapereni dolut que coresto maximus alianis dolut remporrorum eatum quissequodi duntem exerio temque consequis at veniamet, consect esciet molupta quidellaccab ipsum voluptatur rem quis aut atur, ut acid et exereiciunte mo volorep tassum.

Corpo do texto:
Light

Cabeçalho / Título acima do texto:
Semibold

Aboriorem Ipicae cores volupie ndioest, que prem. Facipsam untio mod eos dendio iusapereni dolut que coresto maximus alianis dolut remporrorum eatum quissequodi duntem exerio temque consequis at veniamet, consect esciet molupta quidellaccab ipsum voluptatur rem quis aut atur, ut acid et exereiciunte mo volorep tassum.

Corpo de texto:
Light

Aboriorem

Ipicae cores volupie ndioest, que prem. Facipsam untio mod eos dendio iusapereni dolut que coresto maximus alianis dolut remporrorum eatum quissequodi duntem exerio temque consequis at veniamet, consect esciet molupta quidellaccab ipsum voluptatur rem quis aut atur, ut acid et exereiciunte mo volorep tassum.

Aboriorem Ipicae cores volupie ndioest.

Facipsam untio mod eos dendio iusapereni dolut que coresto maximus alianis dolut remporrorum eatum quissequodi duntem exerio temque consequis at veniamet, consect esciet molupta quidellaccab ipsum voluptatur rem quis aut atur, ut acid et exereiciunte mo volorep tassum.

Misturando pesos das fontes: Cabeçalhos e Títulos

Em certas situações, dois pesos poderão ser misturados. Calibre Light e Calibre Semibold são usadas para conectar o texto à marca do Museu. Para evidenciar a parte mais importante da frase, usar Calibre Semibold.

Misturando pesos das fontes: Parágrafos

Em alguns parágrafos, dois pesos diferentes poderão ser misturados (Light e Semibold). Neste caso, usar Calibre Light para o texto e o Calibre Semibold para as partes que necessitam ser evidenciadas.

Parágrafo: Semibold

Um parágrafo poderá ser escrito inteiramente em Calibre Semibold. Como sugestão, o texto pode ser escrito em branco ou preto sobre box colorido.

Light Sobre a
Semibold **Exposição Principal**

Mix A jornada do visitante está estruturada em cinco grandes áreas: **Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhã e Agora**; juntas, elas somam **27 experiências** e **35 subexperiências**, disponíveis em português, espanhol e inglês.

**Quodcumque in mentem
incideret, et quodcumque
tamquam occurreret. Venit
ad extremum; Nos quidem
Virtutes sic natae sumus,
ut tibi serviremus, aliud
negotii nihil habemus. At ille
pellit, qui permulcet sensum
voluptate. Videmus igitur
ut conquiescere ne infantes
quidem possint.**

Exemplo: Semibold 18/18pt

Cores



AMARELO SOLAR

FEDD00

C2 M9 Y100 K0

PANTONE: YELLOW C



LARANJA VITAL

FAA31F

C0 M41 Y100 K0

PANTONE: 1375C



LARANJA DOMINANTE

F05125

C0 M83 Y97 K0

PANTONE: 1655C



VERMELHO MATERIAL

EC2127

C0 M100 Y70 K0

PANTONE: 192C



MAGENTA COSMOPOLITA

EA2262

C2 M97 Y23 K0

PANTONE: 213C



VIOLETA SINTÉTICO

AC2885

C35 M98 Y9 K0

PANTONE: 675C



ROXO GALÁCTICO

724D9F

C65 M82 Y0 K0

PANTONE: 7677C



AZUL ESPACIAL

0072BC

C87 M52 Y0 K0

PANTONE: 285C



AZUL HÍBRIDO

1B94D2

C76 M29 Y0 K0

PANTONE: 7689C



AZUL DINÂMICO

00ACCC

C74 M11 Y15 K0

PANTONE: 3125C



AZUL GENÉTICO

00A99D

C78 M9 Y46 K0

PANTONE: 3275C



VERDE NATURAL

009C72

C82 M14 Y71 K2

PANTONE: 3278C



VERDE OCEÂNICO

3FBA8D

C70 M0 Y59 K0

PANTONE: 7465C



VERDE ENERGÉTICO

83C559

C53 M0 Y86 K0

PANTONE: 360C

Cores

Comunicação Santander

Régua de logos para ações realizadas pelo Santander com apoio do Museu do Amanhã.



APOIO

Museu do **Amanhã**

PATROCÍNIO MÁSTER



Comunicação Santander

Régua de logos para projetos realizados pelas duas instituições ou comunicação institucional do Santander. Horizontal.



Museu do **Amanhã**

PATROCÍNIO MÁSTER



Régua de Logos

Régua de logos para ações realizadas pelo Museu do Amanhã

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



SEMPRE PRESENTE



FUNDAÇÃO
ROBERTO MARINHO

PATROCINADOR MÁSTER



MANTENEDOR



APOIO



SECRETARIA DO AMBIENTE



Contato

Andres Clerici / Creative Direction

email: andres@orb-site.com

Sean Callen / Graphic Design

email: sean@orb-site.com

Contato